

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
o olhar sob a ótica dos professores da rede básica de educação brasileira**

**EMERGENCY REMOTE TEACHING:
the view from the perspective of teachers of the brazilian basic education network**

**ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA:
la mirada en la perspectiva de los docentes de la red brasileña de educación básica**

Juliana de Siqueira Barros¹

Victor Barbosa Ribeiro²

RESUMO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) aconteceu devido ao aumento de casos de contaminações por coronavírus, visto que foi necessária a adaptação das aulas presenciais ao ambiente digital, como forma de prevenção à Covid-19. Este estudo, que se trata de uma revisão bibliográfica integrativa, teve como objetivo conhecer a visão dos professores da educação básica a respeito dessa modalidade de ensino, tal como seus desafios, aprendizados obtidos, ferramentas utilizadas e métodos aplicados. Foram utilizadas as bases de dados Portal de Periódicos Capes, LILACS, Pepsic, Index psi, Scielo e Educ@, de onde foram selecionados 11 artigos que relataram sobre o assunto. Foram mencionados fatores positivos nas áreas de recursos tecnológicos, metodologias de ensino, comportamento dos estudantes e questões pessoais dos docentes, assim como foram encontradas diversas dificuldades descritas nos mesmos campos, as quais foram superadas com os esforços pessoais dos docentes. A partir das informações encontradas, concluiu-se que, apesar dos problemas acarretados por ele, o ERE abriu novos horizontes para o âmbito educacional e resultou em diversos aprendizados, entre os quais podem-se citar a reflexão da prática pedagógica e a busca por novos conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Docente. Pandemia. Educação básica.

ABSTRACT

The Emergency Remote Learning (ERE) occurred due to the increase in cases of coronavirus contamination, since it was necessary to adapt the classroom lessons to the digital environment, as a way to prevent Covid-19. This study, which is an integrative literature review, aimed to know the view of basic education teachers regarding this teaching modality, such as its challenges, learning obtained, tools used, and methods applied. The databases Portal de Periódicos Capes, LILACS, Pepsic, Index psi, Scielo and Educ@ were used, from which 11 articles reported on the subject were selected. Positive factors were mentioned in the areas of technological resources, teaching methodologies, student behavior and personal issues of teachers, as well as it was found several difficulties described in the same fields, which were overcome with the personal efforts of teachers. From the information found, it was concluded that, despite the problems caused by it, the ERE opened new horizons for the

¹ Bolsista de iniciação científica (cnpq/wash) do terceiro ano do curso técnico em administração integrado ao ensino médio do IFSP - câmpus Jacareí.

²Docente do Instituto Federal de São Paulo. Mestre em Fisiologia e Doutor em Ciências Médicas - FMRP-USP. <http://lattes.cnpq.br/3663927641409877> E-mail: victorbarbosa@ifsp.edu.br

educational field and resulted in several learnings, among which can be mentioned the reflection of the pedagogical practice and the search for new knowledge.

Keywords: Emergency remote teaching. Teacher. Pandemic. Basic education.

RESUMEN

El aprendizaje a distancia de emergencia (ERE) se produjo debido al aumento de los casos de contaminación por coronavirus, ya que fue necesario adaptar las lecciones en el aula al entorno digital, como forma de prevenir Covid-19. Este estudio, que es una revisión integrador de la literatura, tuvo como objetivo conocer la visión de los profesores de educación básica sobre esta modalidad de enseñanza, como sus desafíos, los aprendizajes obtenidos, las herramientas utilizadas y los métodos aplicados. Se utilizaron las bases de datos Portal de Periódicos Capes, LILACS, Pepsic, Index psi, Scielo y Educ@, de las que se seleccionaron 11 artículos que informaron sobre el tema. Se mencionaron factores positivos en las áreas de recursos tecnológicos, metodologías de enseñanza, comportamiento de los alumnos y cuestiones personales de los profesores, así como se encontraron varias dificultades descritas en los mismos campos, que fueron superadas con el esfuerzo personal de los profesores. A partir de las informaciones encontradas, se concluye que, a pesar de los problemas causados por la misma, la ERE abrió nuevos horizontes para el campo educativo y resultó en varios aprendizajes, entre los cuales se puede mencionar la reflexión de la práctica pedagógica.

Palabras Clave: Enseñanza a distancia de emergencia. Personal docente. Pandemia. Educación básica.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) detectou a existência de um novo vírus, denominado SARS-CoV-2, após um relatório de casos que considerava ser uma disseminação de pneumonia viral na República Popular da China (OMS, 2020). A propagação desse agente patogênico se deu rapidamente, de forma que, no início de 2020, diversas nações haviam confirmado contaminações entre suas populações, o que levou ao anúncio de uma emergência de saúde pública de interesse internacional pelo Diretor-Geral da OMS (OMS, 2020).

Como a maioria dos países, o Brasil foi atingido pela disseminação do coronavírus e, para conter a transmissão da doença, algumas medidas foram tomadas e aconselhadas pelas entidades ligadas à saúde. O Ministério da Saúde recomendou o uso de máscaras, álcool 70%, lavagem das mãos com frequência, evitar contato físico e o isolamento social como ações de prevenção. (MONTEIRO *et al.*, 2020).

A pandemia da Covid-19 gerou inúmeros impactos epidemiológicos e socioeconômicos, afetando também o sistema de educação, que já era precário na maioria das instituições brasileiras. O trabalho docente era afetado por diversos motivos, entre eles os

baixos salários, as condições inadequadas do ambiente escolar e a falta de valorização social dessa profissão (BORGES; CECÍLIO, 2018).

No período pré-pandêmico, o ensino se dava por meio de aulas presenciais que eram ministradas por docentes que, por sua vez, possuíam infinitas metodologias que poderiam ser utilizadas para a transmissão dos conhecimentos. Com o isolamento social imposto pela alta propagação do coronavírus, esse método teve que ser adaptado ao estilo remoto emergencial (ERE). Devido ao fechamento das escolas, muitos estudantes foram afetados de diferentes formas, entre as quais se pode citar a aprendizagem interrompida, pais despreparados para auxiliar nas formas de comunicação à distância proporcionadas por essa alternativa de ensino, os desafios para mensurar e validar a aprendizagem, e o aumento da evasão escolar (UNESCO, 2021).

Diante dessa nova realidade, as escolas tiveram que criar ambientes para aprendizagem remota utilizando recursos tecnológicos, porém esses espaços se distanciaram da realidade aplicada à distância se assemelhando à estrutura presencial (GOMES, 2021). As instituições de ensino têm utilizado de diversos meios para a realização das aulas remotas, como o uso de plataformas digitais com e/ou sem interação com o professor, aulas por canais de televisão aberta e vídeo aulas (MAZZARO; VENDRAMINI, 2020).

O tempo para a construção e adaptação a um novo sistema de ensino foi curto para os docentes, que precisaram se organizar e se preparar rapidamente. Gomes (2021) observou que esses profissionais buscaram informações sobre esse método de educação através de reuniões e grupos de trabalho, a fim de garantir a eficácia e a continuidade da transmissão de conhecimento, porém a falta de familiaridade com essa metodologia fez com que os professores planejassem as aulas de forma intuitiva, o que levou a maior aproximação com o ensino presencial.

Em razão da estrutura adotada, muitas dificuldades foram geradas para aprendizagem, entre as quais se pode citar a falta de motivação, de interesse, o cansaço e o estresse dos estudantes (GOMES, 2021). Apesar do planejamento do conteúdo e a preocupação em não afastar os discentes da educação, muitos não têm ou não tiveram, durante boa parte da pandemia, acesso às aulas por motivos como a falta de internet ou de aparatos tecnológicos a sua disposição (CORDEIRO, 2020).

Diante do exposto, este estudo, que se trata de uma revisão bibliográfica sistemática, teve como intenção entender, por meio de estudos produzidos durante a pandemia, a visão dos professores da rede básica de educação e quais dificuldades eles encontraram no início e durante a prática do ensino remoto emergencial adotado durante grande parte da pandemia.

METODOLOGIA

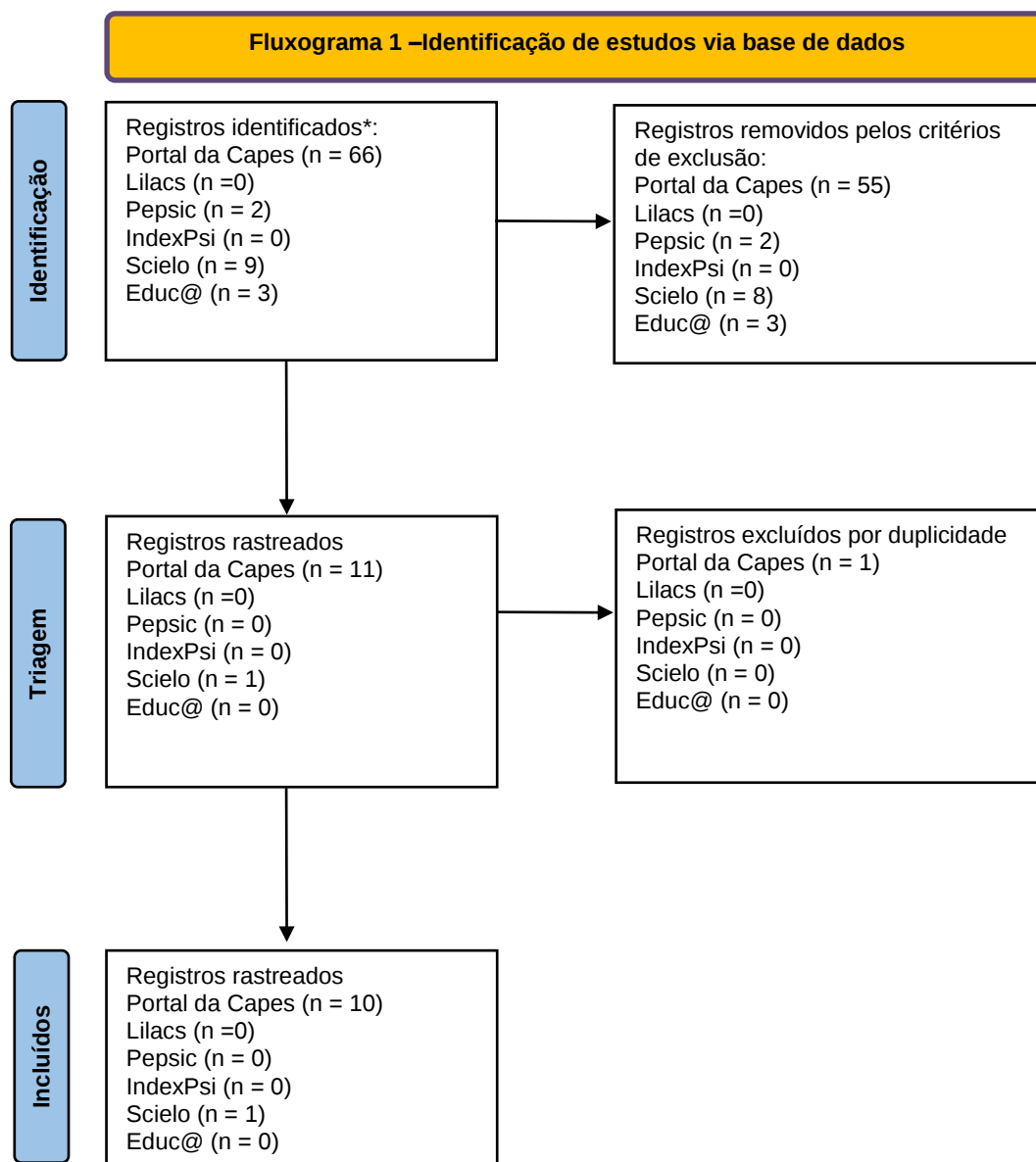
Este artigo consiste numa revisão bibliográfica integrativa a respeito do ERE na visão dos professores da rede básica de educação. Na primeira etapa, estabeleceu-se a questão: quais os desafios que os docentes encontraram com o ensino remoto imposto durante a pandemia da Covid-19?

Os conjuntos de termos utilizados para a pesquisa foram “professor” *and* “ensino remoto”; “docente” *and* “ensino remoto”. A busca foi realizada no mês de agosto de 2021, nos dias 19 e 30, nas bases de dados: Portal de Periódicos Capes, LILACS, Pepsic, Index psi, Scielo e Educ@.

Foram inseridos todos os artigos originais que apresentassem o assunto proposto e publicados nos últimos dois anos, reproduzidos em qualquer idioma. Foram eliminados deste estudo: outras revisões bibliográficas sistemáticas, livros, teses, dissertações, e estudos que não abrangessem o tema escolhido. Na avaliação dos artigos, foram observados os seguintes pontos: ano de publicação, tipo de pesquisa realizado, objetivos e resultados.

RESULTADOS

Como consequência do método adotado, foram identificados 80 artigos de todas as bases, sendo 66 do Portal de Periódicos Capes (“professor” *and* “ensino remoto”: 32 e “docente” *and* “ensino remoto”: 34), 0 de LILACS, 2 da Pepsic (“professor” *and* “ensino remoto”: 1 e “docente” *and* “ensino remoto”: 1), 0 de Index psi, 9 da Scielo (“professor” *and* “ensino remoto”: 2 e “docente” *and* “ensino remoto”: 7) e 3 da Educ@ (“professor” *and* “ensino remoto”: 1 e “docente” *and* “ensino remoto”: 2). Após a leitura dos títulos e resumos e eliminação das duplicatas, foram selecionados, respectivamente, 10, 0, 0, 0, 1, 0, totalizando 11 artigos incluídos (Fluxograma 1).



Observou-se que, em torno de 55% dos artigos utilizaram, em seus métodos, o questionário semiestruturado, enquanto os outros preferiram utilizar entrevistas e relatos de experiências. O resumo dos resultados encontrados encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Percepção dos professores da rede básica de educação frente ao Ensino Remoto Emergencial

Autores (Ano)	Revista	Amostra e Avaliação	Objetivos	Resultados/Conclusão
Alves; Martins; Moura. (2021)	Revista Iberoamericana de Educación	39 professores da rede básica de educação pública e privada, e representantes das cinco regiões brasileiras. (Questionário semiestruturado)	Conhecer a percepção, os desafios e aprendizados de professores da educação básica que ministraram aulas por meio tecnológico no ERE.	Ponto positivo: aprendizado sobre a importância do professor como mediador da aprendizagem. Ponto negativo: o uso de tecnologias sem o devido preparo.
Silva; Peixoto. (2020)	Research, Society and Development	34 professores da rede básica de educação pública estadual no município de São João da Barra (RJ). (Questionário semiestruturado)	Investigar a percepção dos docentes da rede estadual do município de São João da Barra sobre o uso da plataforma <i>Google Classroom</i> no ERE.	O <i>Google Classroom</i> foi bem aceito na visão dos docentes participantes do estudo. Pontos positivos: possibilidade de o aluno manter ligação com a escola, as interações realizadas entre docente e discente e a junção da tecnologia com a educação.; Pontos negativos: a exclusão de alguns estudantes, por não terem acesso às tecnologias digitais, e a falta de maturidade e comprometimento de parte dos estudantes.
Paes; Freitas. (2020)	Revista Linguagem em Foco	66 professores da rede básica de educação pública. (Questionário semiestruturado)	Conhecer a percepção de professores da educação básica pública sobre o trabalho docente em contexto ERE, de modo especial em relação as condições de trabalho, constituição da prática e relação dos docentes com as tecnologias digitais.	Pontos positivos: os recursos tecnológicos têm sido mais que uma alternativa para evitar a inércia, pois sua utilização tem possibilitado a chance de os professores repensarem sua didática. Pontos negativos: a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de utilizar as tecnologias digitais para fins educacionais.
Godoi <i>et al.</i> (2021)	Revista Prática Docente	33 professores de Educação Física, rede básica de educação pública municipal (Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental) de Cuiabá (MT). (Questionário semiestruturado)	Identificar as práticas de Educação Física durante o ERE, investigar os principais desafios para os docentes e discentes nesse modelo de ensino e avaliar as expectativas dos professores sobre a integração das tecnologias digitais no ensino futuro.	Durante o ERE as aulas de Educação Física foram ministradas através de gravações de áudio, vídeo, por grupos no WhatsApp, uso de conteúdos virtuais e apostilas impressas. Houve aumento do uso de tecnologias digitais. Pontos positivos: os maiores aprendizados foram o aumento da reflexão sobre o trabalho pedagógico e a utilização de recursos tecnológicos na educação. Pontos negativos: dificuldade de acesso às tecnologias digitais e a falta de

				apoio dos pais e responsáveis na realização das atividades propostas.
Moraes; Costa; Passos. (2021)	Revista Prática Docente	Professores de Matemática da rede básica de educação pública (Anos finais do Ensino Fundamental) nas cidades de Palmas (TO) e Luís Eduardo Magalhães (BA). (Entrevista semiestruturada)	Promover reflexões sobre o ensino de matemática no ERE através de entrevistas semiestruturadas.	A pesquisa possibilitou o surgimento de alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem no ERE, tal como reflexões sobre as práticas pedagógicas em momentos síncronos e assíncronos. Foram ponderados outros campos que estão ligados a essa metodologia, como o impacto negativo para a qualidade de aprendizagem dos discentes, a dificuldade de compreensão e a possibilidade adaptativa no processo de inclusão.
Gonzaga. (2020)	Revista Prática Docente	16 professores da rede básica de educação pública do estado de Rio de Janeiro. (Entrevista semiestruturada)	Identificar o compartilhamento de pensamentos sociais entre os professores da rede básica, em relação ao ERE, bem como os possíveis desafios na mudança do ensino presencial para o ensino remoto.	Pontos negativos: grande desgaste emocional e psicológico, devido à precariedade e ao imprevisto na mudança das atividades presenciais para as remotas. Constatou-se, ainda, que o pouco domínio dos professores no uso das tecnologias digitais e a exclusão de alguns discentes, em função ao acesso limitado aos recursos tecnológicos, causaram um desconforto geral.
Barbosa; Ferreira; Kato. (2020)	Associação Brasileira de Ensino de Biologia – SBEnBio	314 professores de Ciências e/ou Biologia de diferentes níveis de ensino: iniciais, fundamental, pré-vestibular e superior vinculados a SBEnBio – regional 4 (MG/GO/TO/DF). (Questionário estruturado)	Conhecer os desafios e necessidades que docentes da área biológica possuem diante do ERE.	Principais desafios: a falta de formação e experiência prévia dos docentes em relação ao ensino remoto, as habilidades com as tecnologias digitais e a conciliação do ensino remoto com os cuidados domésticos.
Silva <i>et al.</i> (2020)	Research, Society and Development	8 professores de arte no Ensino Fundamental, Médio e de jovens e adultos atuantes na área urbana de Lábrea, sul do Amazonas (AM). Questionário semiestruturado)	Identificar de que forma está acontecendo o ensino de arte no ERE.	Está acontecendo, com baixa qualidade de ensino e pouca efetividade, e as dificuldades que se apresentam como fatores limitantes do processo de ensino e aprendizagem são a péssima qualidade do sinal de internet, a falta de materiais pedagógicos e a fragmentação da relação professor-estudante.
Eguez; Silva; Velooso. (2021)	Boletim Cearense de Educação e História da Matemática	1 professora de Matemática da rede básica de educação pública (1º e 2º ano do ensino médio) de Rondônia (RO). (Relato de experiência)	Analisar as experiências vividas pela docente com o ERE.	Ponto positivo: ferramentas tecnológicas, se aplicadas de forma correta, podem colaborar e transformar o papel dos docentes e discentes. Pontos negativos: dificuldades com o uso de tecnologias digitais, fazendo com que os professores tenham a necessidade de capacitar-se para a utilização dessas.
Souza <i>et al.</i>	Trabalho,	Professores da rede privada de	Problematizar mudanças ocorridas	Observou-se que o ERE se configura como uma forma

(2021)	Educação e Saúde	ensino em Macaé (RJ). (Entrevista semiestruturada)	no trabalho de docentes da rede privada de ensino no contexto do ERE.	de trabalho aprofundada e o que causa o uso exacerbado das tecnologias digitais.
Scalabri; Mussato. (2020)	Revista de Educação Matemática	1 professora de matemática na modalidade EJA de Roraima (RR). (Relato de experiência)	Descrever e analisar ações da atuação docente com a implementação do ERE em uma escola localizada na cidade de Boa Vista (RR).	Concluiu-se que o ERE tem sido um desafio para os professores, devido ao uso de tecnologias digitais e novas metodologias, mas que podem ressignificar o ensino e aprendizagem.

Legenda: ERE, Ensino Remoto Emergencial

DISCUSSÃO

A proposta deste trabalho é reunir informações acerca de desafios, aprendizados, propostas e perspectivas dos professores de educação básica referente ao ERE. Nos artigos analisados, foram identificadas diferentes metodologias adotadas pelos docentes, porém foram encontradas diversas dificuldades enfrentadas pelos educadores no período de planejamento, aplicação e avaliação das aulas, assim como pontos positivos que devem ser revelados.

Paes e Freitas (2020) ressaltaram que, por causa do isolamento social, se fez necessário o uso de tecnologias digitais para a continuação do ensino, o que exigiu um rápido processo de letramento digital entre os docentes e discentes, a fim de desenvolverem novas competências e habilidades exigidas pela modalidade. O ERE aconteceu tanto por aulas síncronas, em tempo real, quanto assíncronas, através de materiais disponibilizados pelo professor, contando também com atendimento ao estudante, quando este o solicitava (SOUZA *et al.*, 2021).

Para planejamento e elaboração das metodologias usadas para a realização do ERE, a carga horária de trabalho dos docentes aumentou exponencialmente (PAES; FREITAS, 2020). Segundo Paes e Freitas (2020), os professores optaram por transmitir os conhecimentos por meio da elaboração de slides, da utilização de videoaulas próprias e terceirizadas, músicas, sites, livros *on-line*, podcasts, filmes, vídeo conferência, imagens e atividades dirigidas. Entre os meios virtuais utilizados, encontraram o YouTube, Google Classroom, e-mail da turma, Google Drive, Moodle, Edmodo, Kahoot e redes sociais, como Facebook, Instagram e WhatsApp (BARBOSA; FERREIRA; KATO, 2020). Os custos com os materiais, o uso dessas plataformas, internet, computador, câmera, fone, microfone, impressora, papéis, móveis, energia e manutenção de equipamentos ficaram sob responsabilidade dos docentes (SOUZA *et al.*, 2021).

Godoi *et al.* (2021) destacaram que disciplinas com aulas práticas foram muito afetadas por todo o contexto e pela impossibilidade da execução dos conteúdos práticos com supervisão, mas que os professores de Educação Física procuraram formas de dar continuidade no ensino de forma *on-line*, alguns utilizando gravações de vídeos e áudios, vídeos do YouTube, textos *on-line*, grupos de WhatsApp, as plataformas Google Meet e Google Forms e apostilas impressas. No campo da Arte, em Lábrea (Amazonas), o ERE foi realizado através da transmissão de informações por grupos no WhatsApp e/ou material impresso, que são entregues aos responsáveis pelos estudantes, a fim de que desempenhem o proposto e devolvam para correção em datas anteriormente estipuladas (SILVA *et al.*, 2020).

Devido à precarização e improvisação na mudança do ensino presencial para o ERE, muitos professores sofreram com o desgaste físico e mental (GONZAGA, 2020). Entre os desafios encontrados por eles e pelos discentes encontra-se a falta de internet, por causa da condição financeira e/ou da localização. Esse problema evidenciou a importância de uma alternativa que não excluísse alguém (EGUEZ; SILVA; VELOSO, 2021). Segundo Alves, Martins e Moura (2021), as dificuldades enfrentadas pelos docentes podem ser subdivididas em quatro questões: recursos tecnológicos, metodologias de ensino, comportamento dos estudantes e questões pessoais. Dentre as adversidades com os recursos tecnológicos, pode-se citar a ausência de capacitação para seu uso, falta de apoio com os custos, gravação e edição de vídeos, utilização das tecnologias digitais e uso de tantas ferramentas ao mesmo tempo (ALVES; MARTINS; MOURA, 2021). A respeito das metodologias, os desafios eram tentar facilitar a aprendizagem para os discentes, preparar os materiais, adotar diferentes linguagens para contato com os pais e estudantes sobre a mesma tarefa ao mesmo tempo, planejar e ministrar aulas apropriadas para o ERE e se adaptar a uma nova rotina exaustiva (ALVES; MARTINS; MOURA, 2021).

Segundo Scalabrin e Mussato (2020), outra preocupação dos docentes era a respeito da participação dos estudantes nas atividades assíncronas e síncronas, que foi muito baixa e poderia comprometer a qualidade do ensino e da aprendizagem. Demais dificuldades encontradas pelos professores foram em questões pessoais, como organizar o tempo de trabalho, combater a timidez, cativar os discentes, se manter motivado e lidar com os responsáveis que queriam atendimento a qualquer dia ou horário (ALVES; MARTINS; MORAES, 2021). De acordo com Souza *et al.* (2021), esse modo de trabalho docente complicou a saúde mental dos professores. Em meio aos sentimentos que abalaram os educadores nesse período, é possível citar apreensão, cansaço, exaustão, desânimo, medo, irritação, tristeza, felicidade, calma, serenidade, disposição, paciência e esperança (ALVES; MARTINS; MOURA, 2021).

Em relação aos aprendizados obtidos pelos docentes durante o ERE, evidenciam-se a reflexão sobre a prática pedagógica, a importância da empatia, da resiliência, da criatividade, da organização e do vínculo com as famílias dos estudantes, da busca por novos conhecimentos e forma de ensinar e do rompimento com a timidez em frente às câmeras (GODOI *et al.*, 2021). Compreendeu-se que os recursos tecnológicos, se aplicados da maneira correta, podem colaborar e transformar a realidade da educação (EGUEZ; SILVA; VELOSO, 2021). Em concordância com Silva e Peixoto (2020), os principais fatores positivos da

utilização da plataforma Google Classroom foram a oportunidade de aprender e colocar em prática novos conhecimentos, o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que necessitam de tecnologias digitais, a flexibilidade de horários, a praticidade e a possibilidade de repensar seu método de ensino. Conforme dito por Moraes, Costa, Passos (2021), o ensino através das ferramentas tecnológicas permite a criação de novos paradigmas e demandas para a composição de novas práticas e conceitos relacionados à educação e que coincidem com as necessidades atuais dos docentes e discentes.

De acordo com o relatado, foram inúmeras as dificuldades sofridas pelos profissionais estudados, entretanto, o ERE possibilitou uma nova visão a respeito da educação, como oportunidade de repensar as metodologias de ensino e a aprendizagem de novos materiais e equipamentos possíveis de se utilizar no âmbito educacional. Contudo, para um próximo estudo, ainda é necessário verificar quais dessas ferramentas e técnicas aprendidas durante o ERE serão úteis no retorno presencial, bem como se as dificuldades sofridas durante todo esse período refletirão em alguma nova conduta profissional durante este retorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi relatado neste estudo, é possível concluir que a chegada repentina do ERE trouxe inúmeros desafios para os docentes durante a adaptação e o desenvolvimento de sua metodologia, como os prejuízos à saúde mental, a nova rotina exaustiva e a ausência de capacitação para o uso de tecnologias digitais. Tais dificuldades foram superadas através de esforços pessoais dos professores, como o letramento digital, o custeio dos materiais necessários e a adequação de seu plano de aula para o ERE. É importante dizer que, em alguns casos, houve o apoio escolar, familiar e financeiro. Ainda que tenha trazido diversos problemas, o ERE abriu novos horizontes para o âmbito educacional e resultou também em diversos aprendizados, entre os quais podemos citar a reflexão da prática pedagógica, a importância de empatia e respeito dentro da sociedade escolar e a busca por novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. A. S.; MARTINS, A. C. S.; MOURA, A. A. Desafios e aprendizados com o ensino remoto por professores da educação básica. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 86, n. 1, p. 61-78, 2021. <https://doi.org/10.35362/rie8614373>
- BARBOSA, A. T.; FERREIRA, G. L.; KATO, D. S. O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da Regional 4 da SBEnBio (MG/GO/TO/DF). **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13, n. 2, p. 379-399, 2020. <https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.396>
- BORGES, E. F.; CECÍLIO, S. O trabalho docente no Brasil [década de 1950 aos dias atuais]: a precarização no contexto de (re)democratização. **Holos**, v. 5, 2018. <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6535/pdf>.
- CORDEIRO, Luciane. Para educadores, ensino remoto oferecido no Paraná precisa ser adaptado: 'Não se pode tratar todas as escolas igualmente'. **G1 Paraná, Londrina**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2020/05/21/para-educadores-ensino-remoto-oferecido-no-parana-precisa-ser-adaptado-nao-se-pode-tratar-todas-as-escolas-igualmente.ghtml>. Acesso em: 26 ago. 2021.
- EGUEZ, B. A. P.; SILVA, L. N.; VELOSO, M. S. S. O. Ensino remoto e conhecimentos matemáticos: desafios e perspectivas na visão docente. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 23, p. 738-751, 2021. <https://doi.org/10.30938/bocehm.v8i23.5137>
- GODOI, M. *et al.* As práticas do ensino remoto emergencial de Educação Física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. e012, 2021. <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/995/454>
- GOMES, A. L. Impressões sobre o ensinar e o aprender em tempos de pandemia de COVID-19. **Ensino Em Re-Vista**, v. 28, p. 1-20, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/60500/31382>
- GONZAGA, L. L. Precariedade, improvisação e espírito de corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, p. 1999-2015, 2020. <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/860>
- MAZZARO, Natacha. **Professores, alunos e pais se adaptam ao ensino a distância em meio à pandemia**. CBN, 2020. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/298697/professores-alunos-e-pais-se-adaptam-ao-ensino-dis.htm>. Acesso em: 26 ago. 2021.
- MONTEIRO, Natália, et al. **Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus**. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus.

Acesso em: 24 ago. 2021.

MORAES, E. M.; COSTA, W. C. L.; PASSOS, V. M. A. Ensino remoto: percepções de professores que ensinam Matemática. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, p. e029, 2021. <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/1109/477>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO), **Consequências adversas do fechamento das escolas**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cronograma: resposta Covid-19 da OMS**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Doença por Coronavírus**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PAES, F. C. O.; FREITAS, S. S. Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 129-149, 2020. <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4050>.

SCALABRIN, A. M. M. O.; MUSSATO, S. Estratégias e desafios da atuação docente de uma professora no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista de Educação Matemática**, v. 17, p. 1-19, 2020. <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/432>

SILVA, F. C. S.; PEIXOTO, G. T. B. Percepção dos professores da rede estadual do Município de São João da Barra – RJ sobre o uso do Google Classroom no ensino remoto emergencial. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e5729109023, 2020. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9023/7943>

SILVA, M. G. *et al.* Ensino de arte em tempos de pandemia causada pela COVID-19: desafios dos professores com o ensino remoto no sul do Amazonas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e37891211144, 2020. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11144/10024>

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00309141, 2021. <https://www.scielo.br/j/tes/a/Rrndqvwl8b6YSrx6rT5PyFw/?lang=pt>